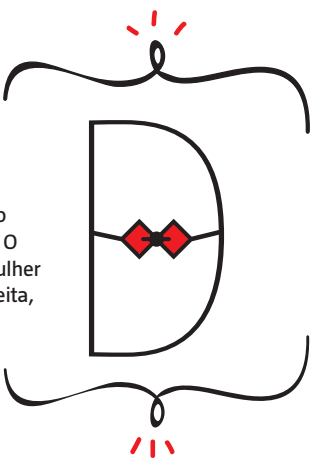


**TUDO TEM SEU DIREITO E SEU ESQUERDO**

Mã ou boa sorte, o direito e o esquerdo sempre tiveram suas preferências. O lado direito era visto como o da varonilidade. O esquerdo pertencia às mulheres. Se a mulher grávida sentisse o movimento fetal à direita, nasceria menino. Menina, se à esquerda

**E O QUE SERÁ DA ALMA DAQUELE CADAVER?**

Para que o defunto não assombrasse a casa pela lembrança obstinada na memória dos parentes, o certo era beijar a sola dos seus sapatos, que tinham de ir com o defunto devidamente limpos, sem poeira, terra ou areia

**O BATISMO CONTRA BRUXAS E PAÇÃOS**

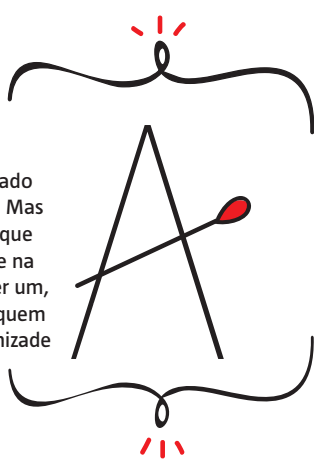
No Brasil católico, se o padre não pronunciasse todas as palavras em latim, a criança ficaria meio pagã e veria fantasmas. Para que a sétima filha não fosse bruxa, era preciso batizá-la na primeira sexta-feira do ano, antes de o sol se pôr

**A TARDE**

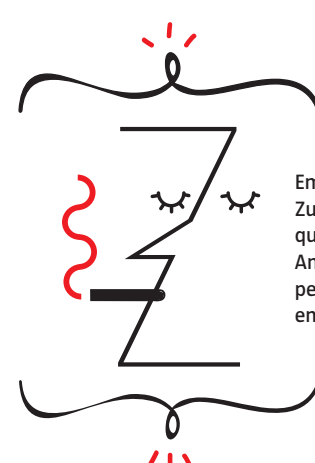
**SÁB**  
SALVADOR  
7/4/2012

**A FELICIDADE NA PONTA DO ALFINETE**

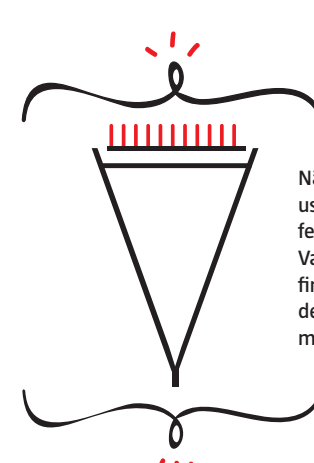
No dia em que é apanhado no chão, traz felicidade. Mas há quem diga também que faz mal apanhar alfinete na rua. E se alguém receber um, deve tocar a ponta em quem o deu, sob pena de inimizade

**RONALDO JACOBINA CALDO ENGROSSA COM A DISPUTA ENTRE OS SÓCIOS DOS BOTECOS DO FRANÇA E DO ZÉ****UM FETICEIRO CHAMADO ZUMBI**

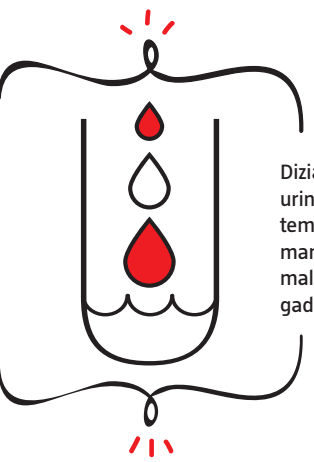
Em alguns lugares, refere-se a Zumbi como um negrinho que aparece nos caminhos. Amigo da Caipora, gosta de pedir fumo e bate ferozmente em quem não o satisfaz

**VASSOURA, DE UM TABU INDISCUTÍVEL**

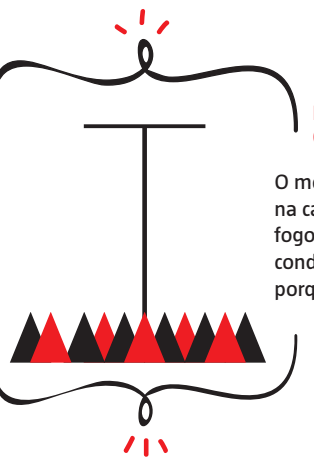
Não empreste se já tiver sido usada, sob pena de carregar a felicidade para a outra casa. Vassoura deitada é desgraça financeira. A primeira vassourada de vassoura nova pertence à mulher velha, nunca à gente moça

**AFASTADORA DE MALES, ELA, A URINA**

Dizia-se que o feticeiro que bebesse urina ficaria desarmado por muito tempo. Beber urina de vaca pela manhã, em jejum, combate a malária. Lavar os pés com urina de gado cura frieiras e certas feridas

**HORROR SAGRADO OU APENAS TABU?**

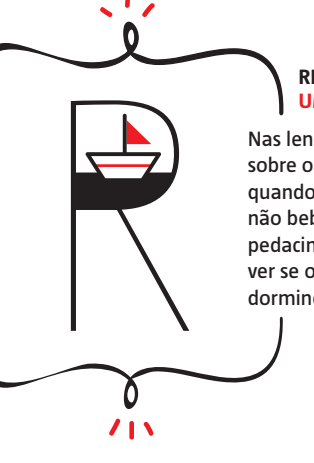
O menino que brinca com fogo mijá na cama, ou, se o pequeno mijar no fogo, seca as urinas. Como tabu de conduta, cuspir no fogo faz mal, porque seca o cuspo

**CRENDICES, SUPERSTIÇÕES E UMA PITADA DE SAL**

Sal à porta de uma rival a obrigará a deixar o namorado. Derramar sal na mesa é agouro, assim como salgar o chão é condená-lo à improdutividade. Comer sal junto com uma pessoa fará com que você a conheça de verdade

**RIO DORMINDO, UMA ENTIDADE VIVA**

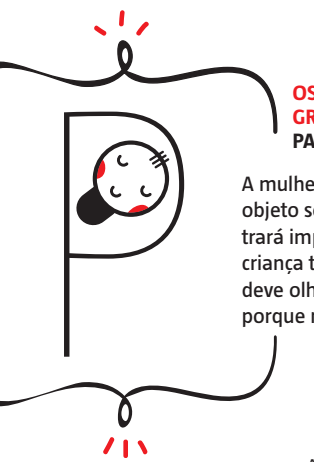
Nas lendas dos sonos dos rios, há uma sobre o São Francisco que diz: remero quando acordá de noite, se sente sede, não bebe água sem antes atirar um pedacinho de pau dentro do rio, para ver se o rio está correndo. Se estiver dormindo, não pode ser acordado

**MAU-OLHADO OU QUEBRANTO**

Dizem que os meninos de poucos meses e nos adultos de temperamento sanguíneo e colérico é de maior perigo, porque nestes estão mais patentes os poros. A figa era aconselhada contra o quebranto e ainda o é

**OS TABUS DA GRAVIDEZ E DO PARTO**

A mulher grávida não deveria colocar objeto sobre o seio, porque o filho o trará impresso na carne. Chave faria a criança ter lábio leporino. Grávida não deve olhar para escamas de peixes, porque não será feliz no resguardo



# Folclore está VIVO

**LIVRO** Conheça algumas curiosidades do *Dicionário do Folclore Brasileiro*, publicação do escritor Luís da Câmara Cascudo que chega em sua 12ª edição

**REGINA DE SÁ**  
Editora

O folclore brasileiro sempre esteve na boca do povo, mas uma luz acendeu um dia para o pesquisador do tema, o etnógrafo, historiador, advogado e professor Luís da Câmara Cascudo: era preciso colocar em ordem os usos, costumes, gestos, modismos, lendas, superstições, comidas, santos e tudo mais que envolve o imaginário e o culto popular (veja alguns dos verbetes da obra em destaque) – isto lá pelos idos de 1939.

Mas aí entrou uma outra parte da história: Cascudo iria contar com a ajuda de amigos, estudiosos e colaboradores de Norte a Sul do Brasil para dar forma a um bem-elaborado trabalho de referência sobre o folclore brasileiro, e o resultado foi o lançamento, em 1954, da primeira edição do *Dicionário do Folclore Brasileiro*. “Não era possível fixar o Brasil inteiro no plano folclórico, mas, nos limites do conhecimento provinciano, registrar o essencial, o característico”, escreveu o autor, na nota da primeira edição.

“Hoje, nenhum homem escreveria uma obra desta natureza, mas a partir de uma instituição que tenha uma equipe multidisciplinar”, ressalta o professor Severino Vicente, presidente da Comissão Rio-grandense-do-norte de Folclore e um estudioso de Câmara Cascudo.

**Resgate**

Sobre o fato de muitos considerarem o folclore algo ultrapassado, o professor Vicente dispara: “O que falta é conhecimento. O folclore não tem idade, presente e futuro e se configura como uma ciência que atualiza o saber, o pensar, o sentir e o viver de um povo no seu contexto social diferenciado. Mas aquilo que é moderno passa, e o folclore avança no tempo e no espaço”, considera.

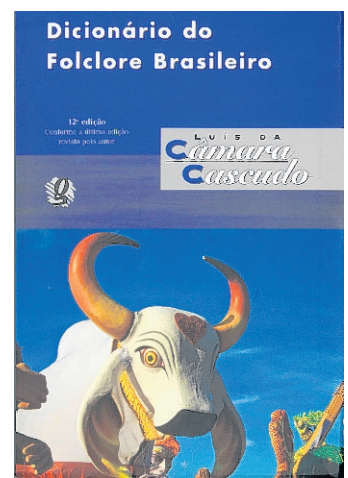
Este ano, a Global Editora acaba de publicar a 12ª edição do *Dicionário*, conforme a última edição revista pelo autor, em 1979. Nesta publicação, além de a família de Cascudo ter supervisionado todo o trabalho de atualização da obra, vale ressaltar que foi alterada apenas a ortografia, conforme determina o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)*. “Assim me contaram, assim vos contei!”, escreveu Cascudo, na nota da segunda edição, em 1959.

E nada, desde então e nas edições seguintes, contou com qualquer verbete sobre o folclore que não tenha passado pelo crivo de Cascudo. Para o antropólogo Alberto Albergaria, não se deve deixar cair no esquecimento também estudiosos como a historiadora baiana Hildegardes Vianna, cujo trabalho trouxe importante contribuição para a preservação da cultura folclorista da Bahia. “Ela era uma fonte viva que se preocupava em pesquisar sobre os costumes, crenças, tradições e folclore da Bahia”, opina o professor.

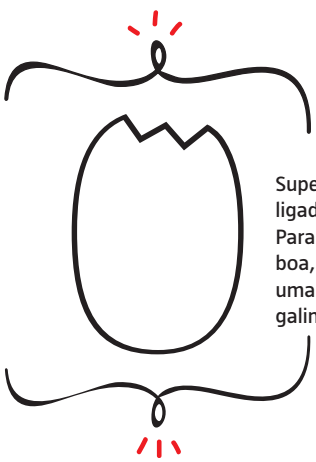
DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO / LUÍS DA CÂMARA CASCUDO



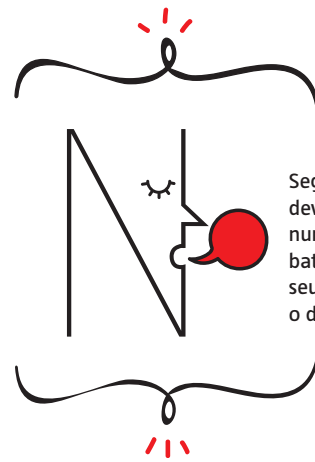
Global / 776 páginas / R\$ 98 / [globaleditora.com.br](http://globaleditora.com.br)

**OVO, O MAIS EXPRESSIVO SÍMBOLO DA FERTILIDADE**

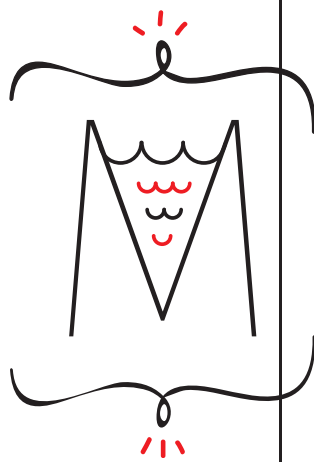
Superstições sobre o ovo estão ligadas ao espírito da fecundidade. Para bater ovos, é preciso ter mão boa, felicidade. Marcar ovo com uma cruz ele não gora, e tira dele galinha e não galo

**UM COSTUME ANTIGO SOBRE O NOME**

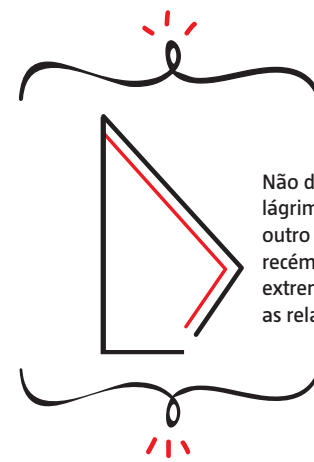
Segundo a tradição católica, deve-se respeitar um morto, nunca pronunciar seu nome de batismo, para não interromper seu repouso, mas apenas dizer: o defunto, o finado, o falecido

**O MAR, UMA ENTIDADE CHEIA DE MISTÉRIOS**

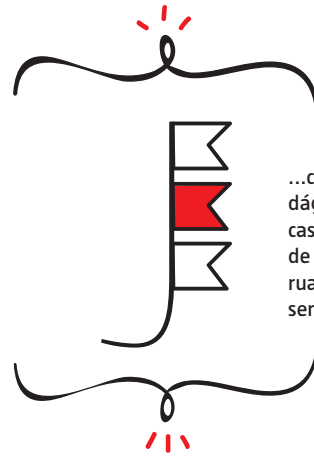
Em embarcação que se possa tocar a água com a mão, não se deve cantar depois de o sol desaparecer. Quem estiver no mar nadando, não deve dizer “Jesus, Maria e José”, pois o mar se irrita porque não foi batizado e é pagão

**NO TEMPO EM QUE O LENÇO TINHA HISTÓRIA**

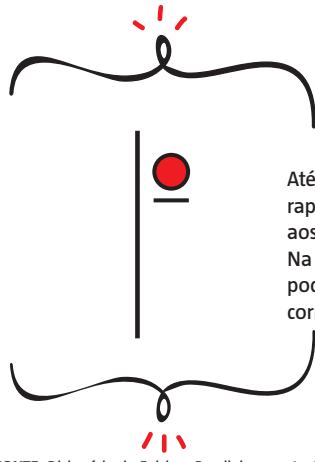
Não dê lenço de presente, pois chama lágrimas. E a pessoa presenteada deve dar outro presente de imediato. Uma recém-casada deveria morder o lenço numa extremidade antes de usá-lo para não esfriar as relações com quem a presenteara

**EM NOITE DE SÃO JOÃO, EXPERIMENTE...**

...colocar duas agulhas em bacia d'água. Se elas se juntarem, casamento à vista. Encha a boca de água e fique atrás da porta da rua: o primeiro nome que ouvir será o seu futuro noivo ou noiva

**COMO SE DAVA A INICIAÇÃO NO COMEÇO DO SÉCULO 20**

Até a primeira década do século 20, os rapazes tinham de pedir permissão aos pais para fazer a primeira barba. Na primeira menstruação, a moça não poderia atravessar lugar de água corrente, nem provar fruta ácida

**ENTREVISTA Daliana Cascudo**

“A GENTE SE MODIFICA, MAS O FOLCLORE PERMANECE”

**REGINA DE SÁ**  
Editora

Segundo Daliana Cascudo, neta do historiador e folclorista Luís da Câmara Cascudo, coordenadora do Instituto Câmara Cascudo ([www.cascudo.org.br](http://www.cascudo.org.br)), a obra é um verdadeiro atestado da identidade cultural de um povo.



Arquivo pessoal

**Para a senhora, o que as pessoas entendem como folclore, hoje em dia, é considerado ultrapassado, acabado?**

O folclore não acaba nunca, é imortal. Meu avô costumava dizer que até mesmo as surpresas foram parar na Lua. Quando os astronautas pisaram em solo lunar, dizia, foi com o pé direito. A gente se modifica, mas as crenças não.

**Em que sentido?**

Por exemplo, as pessoas carregam uma figa em forma de um adereço chique, um olho grego. É uma “proteção”, mas, em alguns casos, disfarçada de adereço. No fundo, a gente precisa acreditar em alguma coisa e pensar em se proteger.

**Sobre a nova edição do Dicionário, que curiosidades a senhora tem conhecimento sobre a última edição, revista, inclusive, por seu avô?**

Esta nova edição do *Dicionário*, que é a 12ª, foi totalmente baseada na última publicação revista pelo meu avô, que é a de 1979, da Melhoramentos. Nela, ele ressaltava muito bem sua preocupação com a citação das fontes bibliográficas e de pesquisa em que se baseou para construir esta obra monumental. Segundo suas próprias palavras, “não permiti a imaginação suprir o documento”. A importância por se tratar de uma ciência muito nova na época de lançamento da obra (1954, 1ª edição), que não era estudada com a seriedade e o respeito que merecia. Sua maior preocupação foi citar as obras e as informações dos maiores estudiosos brasileiros da cultura popular, tais como Leonardo Mota, Artur Ramos, Afonso Arinos, Afrânio Peixoto, Alceu Maynard, dentre outros.

**A Global, em consonância com a família Cascudo, prontamente acatou nossa sugestão e foi escolhida a última edição revista pelo autor**